

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Ciências Contábeis

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA PARA A TOMADA DE DECISÃO
NO ÂMBITO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO**

Tamiris Ramos da Silva

PATROCÍNIO - MG
2017

TAMIRIS RAMOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA PARA A TOMADA DE DECISÃO
NO ÂMBITO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientador: Prof. Joaquim Teobaldo Junior

PATROCÍNIO - MG

2017

DEDICO este trabalho a Deus por ser essencial em minha vida, autor do meu destino e quem me deu força e coragem durante toda essa caminhada. Dedico a toda minha família que sempre foi meu suporte e acreditou em mim; aos meus colegas de sala que me ajudaram em tantas vezes que precisei; aos meus amigos que torceram por mim e me apoiaram; ao meu orientador pelo auxílio e apoio e aos demais professores pela ajuda, solicitude e colaboração.

RESUMO

O presente artigo versa sobre as Análises das Demonstrações Contábeis no âmbito empresarial, haja vista serem imprescindíveis para certificar e validar a situação econômica e financeira das empresas. Para realização do trabalho, foi desenvolvido um estudo de caso, cuja realização se deu fundamentada nos dados contábeis fornecidos pela Empresa Analisada, bem como foi elaborada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema análise das demonstrações contábeis. Verificou-se que a margem líquida desta empresa obteve um volume que não foi suficiente para cobrir os custos existentes nos anos de 2015 e 2016. Para que siga com suas atividades, será necessário que os valores de endividamento a curto prazo sejam reduzidos.

Palavras-Chave: Contabilidade; Análise das Demonstrações Contábeis; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício.

LISTA DE QUADROS

<u>Quadro 1</u> -	Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial.....	16
<u>Quadro 2</u> -	Análise vertical e horizontal da Demonstração do Resultado.....	17
<u>Quadro 3</u> -	Resumo dos Quocientes.....	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1. Referencial teórico.....	8
2.1.1. O papel da contabilidade para com os seus usuários.....	8
2.1.2. As demonstrações contábeis.....	8
2.1.3. Balanço Patrimonial.....	9
2.1.4. Demonstração do Resultado.....	10
2.1.5. Análise das demonstrações contábeis e seus indicadores.....	11
2.1.6. Análise Vertical e Horizontal.....	11
2.1.7. Índices.....	12
2.2. Metodologia.....	15
2.3. Resultado da Pesquisa.....	15
2.4. Análise e discussão dos resultados.....	18
3. CONCLUSÕES.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Em tempos de crise, não há dúvidas de que a saúde financeira de uma empresa interessa, não somente aos seus proprietários, mas também aos seus colaboradores, sejam eles fornecedores, parceiros ou empregados. Todavia, é sabido que para auferir esta saúde financeira, necessário se faz que certas informações estejam documentadas, a fim de que diferentes usuários possam utilizá-las da forma que lhes convier, dependendo de seus objetivos.

A Análise das Demonstrações Contábeis irá fornecer dados que indiquem se a empresa está sendo bem administrada ou não, se é lucrativa ou não, enfim, se ela pode continuar operando.

Logo, o presente estudo tem como objetivo analisar as demonstrações contábeis de uma empresa com o fito de verificar se esta possui rentabilidade e capacidade de adimplemento de suas obrigações, bem como se possui condições de prosseguir com suas atividades operacionais. Além disso, espera-se através da elucidação dos conhecimentos contábeis aqui tratados, auxiliar a compreensão da importância das Análises de Demonstrações Contábeis para uso do público interno da empresa, trazendo transparência e credibilidade a estes.

As informações geradas pela análise das demonstrações contábeis são ferramentas que nos permitem visualizar uma situação financeira passada e é base para comparação com a situação presente, sendo que esses dados podem auxiliar em um planejamento futuro. Assim sendo, a Empresa analisada entra nesse contexto e o presente trabalho busca elucidar a seguinte questão: a Empresa Analisada possui rentabilidade e capacidade de adimplemento de suas obrigações, bem como se possui condições de prosseguir com suas atividades operacionais?

A pretensão deste trabalho é mostrar que a necessidade de se realizar a prática contábil está além de apenas cumprir uma imposição legal. As demonstrações contábeis são de extrema relevância para determinar a situação econômico-financeira das empresas.

Logo, após ter em mãos os dados gerados por este estudo, estes poderão ser utilizados para fornecer um parecer sobre a saúde financeira da empresa. E aqui reside a importância da análise, que nada mais é que uma ferramenta usada para evitar ou corrigir erros que possam prejudicar o desenvolvimento esperado das empresas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial teórico

2.1.1 O papel da contabilidade para com os seus usuários

Antes de tudo, é necessário tecer algumas considerações acerca da importância da Contabilidade. Marion (2009), vem nos dizer que uma empresa sem uma boa Contabilidade se assemelha a um barco, que se encontra em alto-mar, à deriva. Se um barco está à deriva, significa dizer que ele está sem direção. Pois bem, sem a Contabilidade, uma empresa se vê sem rumo, porque pode até haver outros mecanismos a bordo, tais como leme, remos, tripulação, entretanto, na falta de uma bússola, não se chegará jamais à terra firme. Logo, se a bússola tem a função precípua de orientar o barco, a Contabilidade tem a função de guiar a empresa, sendo ela uma ferramenta para a tomada de decisões:

A Contabilidade é uma Ciência Social que tem por objeto de estudo o patrimônio das entidades. Consiste em conhecimentos qualitativos gerados por meio de metodologia racional em condições de generalidade, de certeza e busca de causas (CFC, 1993).

Assim, ela fornece informações de diversas formas por meio de relatórios, os quais são registrados e tratados pelo contador e após, serão entregues aos interessados em se inteirar da situação econômica, financeira e patrimonial das entidades.

Estes interessados são chamados de usuários da Contabilidade, e segundo Favero *et al.* (2011, p. 03a), “os usuários são pessoas ou entidades que necessitam de alguma informação contábil para tomarem decisões”, podendo ser classificados como internos e externos, ou seja, aqueles que estão dentro (gerentes, administradores, sócios, departamentos e filiais entre outros) ou fora (bancos, fornecedores, entidades governamentais, clientes, entre outros) da entidade, respectivamente.

Por isso, segundo Iudícibus (2010), é importante que a Contabilidade gere informações no sentido de possibilitar que estas sejam úteis a maioria deles, e que possam atender às exigências de usuários diferentes, indo de encontro com as especificidades de cada um.

2.1.2. As Demonstrações Contábeis

A Contabilidade consolida toda a movimentação patrimonial de uma entidade nos seus relatórios contábeis, conhecidos principalmente como Demonstrações Contábeis. Segundo o

Comitê de Pronunciamentos Contábeis, por meio do item 9 do pronunciamento técnico CPC 26, diz:

[...] as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2011, p. 5).

Ao final de todo processamento contábil, há a elaboração das chamadas demonstrações contábeis, dentre as quais figuram o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa), DVA (demonstração do Valor Adicionado), DRA (demonstração do Resultado Abrangente), notas explicativas e outras demonstrações obrigatórias, exigidas ou não por lei.

Para Matarazzo (2008), as demonstrações contábeis são apenas dados. Isso porque, o que vale saber se as vendas do ano foram X milhões se não se sabe quanto vendeu em um período passado ou quanto uma empresa concorrente vendeu no mesmo período? Assim, necessário que se faça a análise destas demonstrações, pois assim, quando colocados lado a lado, são feitas as comparações desses números, obtendo aí informações mais valiosas, que poderão ser usadas de diversas formas. É importante destacar dentro destas demonstrações contábeis, as duas principais que serão utilizadas no trabalho, são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado.

2.1.3. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma demonstração rica em conteúdo que pode ser fundamental para uma boa tomada de decisões no âmbito da administração da empresa. Ele dimensiona e detalha toda a situação patrimonial da empresa, definindo seus bens, direitos e obrigações, mostrando aquilo que a empresa tem a pagar, a receber, suas obrigações e sua riqueza. É de certa forma, uma ‘fotografia’ do patrimônio em determinado espaço de tempo que consiste na demonstração destes bens, direitos e obrigações com seus respectivos valores na época do levantamento do balanço (GUERRA, 2010, p. 184).

O Balanço Patrimonial é formado por Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, onde Passivo e Patrimônio Líquido representam a origem dos recursos e o Ativo, a aplicação desses recursos. No Balanço Patrimonial temos os seguintes elementos:

a) Ativo: compreende o conjunto de bens e direitos da empresa, que possui potencialidade de geração de fluxo de caixa futuro. O registro normalmente é feito por seu preço de aquisição ou fabricação, isto é, pelo custo histórico ou valor original. Aqui se encontram os bens, que podem ser tangíveis (palpáveis), tais como veículos, imóveis, dinheiro em caixa, estoques e os bens intangíveis (não palpáveis), tais como marcas, patentes, registros. A característica principal do bem se traduz na posse e controle que a empresa tenha sobre ele.

O Ativo compreende, de forma muito simplificada, os bens e os direitos da entidade expressos em moeda; Caixa, Bancos, Imóveis, Veículos, Equipamentos, Mercadorias, Contas a Receber de Clientes são alguns dos bens e direitos que uma empresa normalmente possui.(IUDÍCIBUS et al, 2010, p. 18).

Além dos bens, temos no grupo do Ativo, os direitos, que são aquilo que pertence à empresa, embora não esteja em posse dela, como duplicatas a receber (vendas a prazo) ou saldos bancários. Embora pertençam à empresa, os direitos não estão totalmente à sua disposição, sendo que a empresa terá direito de recebê-las em um determinado período de tempo.

b) Passivo: Para RIBEIRO (1996), corresponde a todas as obrigações, ou ainda, os elementos negativos do Patrimônio. São então o conjunto de obrigações assumidas para financiamento da atividade e sua manutenção do funcionamento. São as dívidas e financiamentos que a empresa tem com terceiros: contas a pagar, fornecedores a pagar, impostos a recolher, etc. (MARION; 2009; ASSAF NETO, 2012)

c) Patrimônio Líquido: ele é conjunto de riqueza da empresa e dos sócios. É a primeira fonte de recursos da empresa que antes da empresa começar tem o investimento dos sócios. Aqui encontram-se o valor dos investimentos iniciais dos sócios (capital social) e os valores da empresa (o lucro e as reservas).

2.1.4. Demonstração do Resultado

A Demonstração do Resultado, por sua vez, demonstra toda a movimentação operacional da empresa em um período que, em geral, é de um ano, evidenciando ao final o resultado, se lucro ou prejuízo, que a empresa teve neste período.

Os estudiosos Hendriksen e Van Breda (1999) ensinam que o lucro e o prejuízo precisam ser definidos sob a ótica do usuário da Contabilidade. Aqui, partimos do pressuposto de que o lucro econômico e financeiro é o objetivo esperado do usuário da Contabilidade, portanto, é este resultado que ela deverá demonstrar.

As notas explicativas das demonstrações contábeis são necessárias para melhor compreensão dos valores apresentados de forma sintética nas Demonstrações Contábeis. Elas apresentam informações de forma mais detalhada e analítica sobre o resultado do exercício e a posição patrimonial de uma empresa.

2.1.5. A análise das demonstrações contábeis e seus indicadores

A partir do momento em que se tem em mãos as demonstrações contábeis, pode-se verificar as variações que algumas contas ou grupos de contas terão que apresentar. Logo, o trabalho da análise começa quando o da Contabilidade termina: com a elaboração das demonstrações. É a partir daí, que o analista colocará mãos à obra, realizando a análise, que nada mais é que extrair as informações econômico-financeiras da empresa ou entidade, usando a aplicação de índices, quocientes e comparações, interpretando os índices.

A análise de balanços é considerada uma arte, apesar de utilizar de fórmulas matemáticas e métodos científicos para extrair dados, pois, dependendo do grau de conhecimento teórico, conhecimento do ramo, experiência prática, sensibilidade e intuição, cada analista poderá produzir diagnósticos diferentes a partir de um mesmo conjunto de dados. (HOJI, 2014, p. 278).

Para Assaf Neto (2003), ela demonstra o desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, no sentido de diagnosticar sua posição atual, de modo que possa produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Já Matarazzo (2003) diz que o cerne das demonstrações contábeis reside no fato de “extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões.”

2.1.6. Análise Vertical e Horizontal

Existem duas técnicas bastante importantes na análise das demonstrações contábeis. São as chamadas análise Vertical e Horizontal.

Para Matarazzo (2003), as análises Vertical e Horizontal são técnicas que proporcionam o detalhamento das informações acerca dos elementos das demonstrações contábeis, revelando as falhas responsáveis pelas situações de anomalias da entidade.

Quanto à Análise Vertical, ela retrata através de percentual (%) o quanto uma conta ou grupos de contas representa em relação ao total da demonstração contábil. Por exemplo, na análise vertical de um balanço, calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do ativo. No Balanço Patrimonial ela abrange cálculos de percentuais de todas as contas, relacionando-as tanto com os grupos a que pertencem como com o total do Ativo e/ou do Passivo, conforme cada caso. Segundo Ribeiro (1996, p. 146) “é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Evidencia a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto”. Para Iudícibus (2012), ela propicia a oportunidade de avaliar a composição de cada item do balanço ou da DRE e, junto com a análise horizontal, também avalia sua evolução com relação ao tempo. Assim, o objetivo precípua da Análise Vertical é mostrar a importância de cada conta na demonstração financeira a que pertence, podendo, portanto, ser feita em qualquer demonstração financeira.

No tocante à Análise Horizontal, Ribeiro (1996, p. 149) leciona que ela “tem por finalidade evidenciar a evolução dos itens das demonstrações financeiras ao longo dos anos”. Ela busca demonstrar a evolução de cada conta ou grupos de contas de um período determinado para outro mais antigo. Matarazzo (2008, p. 250) diz que o objetivo dela é “mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”.

2.1.7. Índices

Além das duas análises acima elencados, usa-se também análise por índices.

Assim, entre as diversas técnicas e indicadores existentes, Marion (2009) destaca algumas delas como um tripé da análise das demonstrações contábeis ou indicadores básicos ou quocientes: Indicadores de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento, também chamados de Quocientes de Estrutura de Capital. Para ele, só poderemos conhecer a situação econômica financeira a partir da análise deste tripé, que são primordiais da análise. Assim, verifica-se a situação financeira através dos indicadores de liquidez; a situação econômica mediante os indicadores de rentabilidade e a situação da estrutura de capital com os indicadores de endividamento.

Elenca-se aqui, dentre os vários conceitos e fórmulas, algumas mais relevantes para a análise:

a) Participação de Capital de Terceiros: Este quociente evidencia qual é a proporção da participação dos Capitais de Terceiros em relação aos Capitais Próprios.

b) Composição do Endividamento: O índice do endividamento demonstra quanto do total da dívida da empresa está no curto prazo. Matarazzo (2008) diz que ter a maior parte de suas dívidas no curto prazo significa ter que disponibilizar recursos gerados no curto prazo para saldar as dívidas, quando esses recursos poderiam ser alocados em outros lugares, buscando gerar mais recursos (lucros).

c) Imobilização do Patrimônio Líquido: este índice aponta quanto do total do capital próprio está imobilizado no ativo permanente da empresa. O ativo permanente pode ser considerado como aplicação a longo prazo, pois os investimentos no ativo permanente têm o retorno lento para a empresa, sendo de fundamental importância que seja financiado por fontes adequadas de recursos, como o recurso do capital próprio. Matarazzo (2008) diz que maior o capital próprio financiando o ativo permanente, menores são os recursos próprios financiando o ativo circulante da empresa, aumentando a dependência do capital de terceiros dentro da empresa.

d) Imobilização dos Recursos Não-Correntes: este demonstra o quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente, para cada real de passivo Não-Circulante, ou seja, Exigível a Longo Prazo mais Patrimônio Líquido.

Quanto aos indicadores de liquidez, segundo Matarazzo (2008, p. 163-164) eles “são índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa”. Nos indicadores de Liquidez encontramos a Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

a) Liquidez geral (LG): demonstra a capacidade de a empresa liquidar suas dívidas de curto e longo prazo com seus recursos de também curtos e longo prazo. Este indicador irá dizer quanto “de cada R\$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto há de direitos e haveres no ativo circulante e realizável a longo prazo”.(ASSAF NETO, 1998, p. 174).

b) Liquidez corrente (LC): é a relação do ativo circulante com passivo circulante. Marion (2002) diz que este é o índice mais importante pelo fato de revelar se a empresa tem condições de liquidar suas dívidas de curto prazo, crucial para as atividades no decorrer do período.

c) Liquidez seca (LS): este índice considera os ativos do circulante com mais capacidade de conversão em dinheiro para uso do pagamento de dívidas de curto prazo. Segundo Assaf Neto (1998, p. 173), ela “demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo

em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante”.

d) Liquidez imediata (LI): esta é a relação do disponível com o passivo circulante e tem a função de mostrar quanto de sua dívida de curto prazo a empresa pode pagar de forma imediata somente com os recursos monetários disponíveis.

No que diz respeito aos quocientes ou indicadores de rentabilidade, Matarazzo (2008, p. 175) diz que “os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”. Cabe ressaltar que no cálculo desses indicadores é necessário usar o ativo total médio e o patrimônio médio com o fito de se obter mais eficiência nos resultados. Para Marion (2002), a importância de utilizar a média nos cálculos desses indicadores é que nem o ativo inicial ou final, nem o patrimônio líquido inicial ou o final geraram o resultado, mas sim a média ou o movimento que eles tiveram no período analisado.

Dentro dos indicadores de rentabilidade encontra-se:

a) Giro do Ativo: ele indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 investido no seu ativo total. Matarazzo (2008) diz que esse índice mede o volume das vendas em relação ao montante de investimento, pois, olhando somente o resultado das vendas, em números absolutos, não é possível dizer se a empresa vendeu muito ou pouco, logo a necessidade de comparação com os recursos investidos. Ele então mede a eficiência da empresa na utilização de seus recursos(ativos) para a geração de receitas com vendas, assim, quanto maior este índice e quanto melhor sua evolução significa que a empresa está utilizando bem seus recursos.

b) Margem Líquida: indica em números relativos, quanto a empresa obteve de lucro líquido sobre suas vendas líquidas. É conhecido também como lucratividade líquida e apura qual percentual de lucro líquido a empresa obteve sobre cada real vendido, já deduzidas todas as despesas (MARION, 2002).

c) Rentabilidade do Ativo: este índice indica quanto a empresa teve de retorno sobre o total de investimentos, considerando os investimentos próprios (capital, reservas e lucro) e também o investimento de terceiros (obrigações).

Este índice mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital [...], mas uma medida da capacidade da empresa gerar lucro e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano. Matarazzo (2008, p. 179):

d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido: este índice mostra o quanto a empresa teve de retorno sobre seu capital próprio investido, no caso, o patrimônio líquido. A rentabilidade do Patrimônio Líquido “representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa, sendo dimensionado pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido” (ASSAF NETO, 1998, p. 214). Por meio de tal índice, é possível analisar se o retorno sobre o capital próprio ou sobre os recursos próprios está satisfatório, se no mercado não há meios ou atividades mais rentáveis para aplicação desses recursos, como bolsa de valores, aplicações financeiras e outros.

2.2. METODOLOGIA

Para o presente trabalho foi desenvolvido um estudo de caso, cuja realização se deu fundamentada nos dados contábeis publicados pela Empresa de capital aberto que atua na área de transporte de carga, que tem como objetivo oferecer soluções logísticas integradas ao negócio dos seus clientes e tem o compromisso de criar valor para todos os seus parceiros.

Bem como foi elaborada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema análise das demonstrações contábeis, que engloba a análise vertical e horizontal e os indicadores econômicos.

Para a análise de dados foi utilizada a abordagem quantitativa e qualitativa, a partir das demonstrações contábeis da empresa, levando em conta a interpretação dos dados fornecidos, verificando-se as variações nos períodos pesquisados. Os relatórios usados como base para a coleta de dados foram os demonstrativos contábeis e financeiros, sendo eles: Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado dos anos de 2015 a 2016, sendo posteriormente avaliados e interpretados.

2.3. RESULTADO DA PESQUISA

Serão demonstrados os cálculos realizados e os resultados alcançados com a aplicação das análises vertical e horizontal e através da aplicação dos índices. Os Quadros 01 e 02 a seguir representam o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado com suas respectivas análises vertical e horizontal dos anos de 2015 e 2016 da empresa analisada. E o quadro 03 representa o resumo dos quocientes retratando as aplicações dos índices nos anos de 2015 e 2016.

Quadro 1 – Análise vertical e horizontal da Demonstração do Resultado

Balço patrimonial					
Exercícios findos em dezembro de 2016 e 2015.	31/12/2015	Análise Vertical	31/12/2016	Análise Vertical	Análise Horizontal
Em milhares de reais					
Ativo	4.887.010	100,00%	5.104.248	100,00%	4,45%
Circulante	591.759	12,11%	392.975	7,70%	-33,59%
Caixa e equivalentes de caixa	40.203	0,82%	49.217	0,96%	22,42%
Contas a receber	269.369	5,51%	151.569	2,97%	-43,73%
Estoques	55.481	1,14%	63.222	1,24%	13,95%
Tributos a recuperar	105.720	2,16%	38.202	0,75%	-63,86%
Despesas pagas antecipadamente	29.941	0,61%	22.319	0,44%	-25,46%
Sinistros a recuperar	42.056	0,86%	39.927	0,78%	-5,06%
Demais ativos	48.989	1,00%	28.519	0,56%	41,78%
Não circulante	4.295.251	87,89%	4.711.273	92,30%	9,69%
Contas a receber	291.880	5,97%	284.676	5,58%	-2,47%
Despesas pagas antecipadamente	17.640	0,36%	15.816	0,31%	-10,34%
Depósitos judiciais	213.023	4,36%	253.140	4,96%	18,83%
Tributos a recuperar longo prazo	17.644	0,36%	48.654	0,95%	175,75%
Imposto de Renda e Contribuição social diferidos	192.194	3,93%	198.914	3,90%	3,50%
Contas a receber da RFFSA (União)	81.830	1,67%	87.230	1,71%	6,60%
Demais ativos			25.194	0,49%	
Imobilizado	875.588	17,92%	640.305	12,54%	-26,87%
Intangível	2.605.452	53,31%	3.157.344	61,86%	42,44%
Passivo	3.290.709	67,34%	695.306	13,62%	-78,87%
Circulante	372.656	7,63%	543.034	10,64%	45,72%
Fornecedores	121.569	2,49%	192.581	3,77%	58,41%
Contas a pagar	5.495	0,11%	103.343	2,02%	1780,67%
Leasing	41.246	0,84%	33.059	0,65%	-19,85%
Obrigações fiscais	20.721	0,42%	16.590	0,33%	-19,94%
Obrigações sociais e trabalhistas	92.883	1,90%	61.243	1,20%	-34,06%
Arrendamento, concessões a pagar	45.125	0,92%	50.059	0,98%	10,93%
Receitas diferidas	1.567	0,03%	1.567	0,03%	0,00%
Antecipação de clientes		0,00%	55.640	1,09%	
Demais passivos	44.050	0,90%	28.952	0,57%	-34,27%
Não circulante	2.918.053	59,71%	152.272	2,98%	-94,78%
Leasing	31.671	0,65%	0	0,00%	-100,00%
Provisão para processos judiciais	62.301	1,27%	45.079	0,88%	-27,64%
Benefícios a empregados	1.262	0,03%	2.020	0,04%	60,06%
Receitas diferidas	26.762	0,55%	25.195	0,49%	-5,86%
Demais passivos	164	0,00%	0	0,00%	-100,00%
Adiantamento para futuro aumento de capital-AFAC	2.795.893	57,21%	79.978	1,57%	-97,14%
Patrimônio líquido	1.596.301	32,66%	4.408.942	86,38%	176,20%
Capital social	1.722.966	35,26%	4.558.859	89,31%	164,59%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-		-		
Prejuízos acumulados	(126.665)	-2,59%	(149.917)	-2,94%	18,36%
Total do passivo e patrimônio líquido	4.887.010	100%	5.104.248	100%	

Fonte: <http://www.vli-logistica.com/pt-br/node/291>

Quadro 2 – Análise vertical e horizontal da Demonstração do Resultado

Demonstração do resultado					
Exercícios findos em dezembro de 2016 e 2015.					
Em milhares de Reais, (exceto quando indicado de outra forma)	31/12/2015	Análise Vertical	31/12/2016	Análise Vertical	Análise Horizont
Receita líquida de serviços prestados	1.653.189		1.667.362		0,86
Custo dos serviços prestados	1.682.461	101,77%	1.705.376	102,28%	1,36
Prejuízo bruto	29.272	1,77%	38.014	2,28%	29,86
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas Com vendas	159	0,01%	114	0,01%	-28,3
Despesas Gerais e administrativas	16.359	0,99%	56.589	3,39%	245,92
Outras receitas operacionais, líquidas	50.689	3,07%	48.578	2,91%	-4,16
Lucro operacional antes das participações	4.899	0,30%	46.139	2,77%	841,8
Resultado de Equivalência Patrimonial	395		-		
Despesas financeiras	12.052	0,73%	22.500	1,35%	86,69
Receitas financeiras	8.263	0,50%	9.492	0,57%	14,87
Receitas (despesas) com variação monetária/cambial	29.578	1,79%	29.175	1,75%	-1,36
Resultado financeiro	25.789	1,56%	16.167	0,97%	-37,31
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social					
	31.083	1,88%	29.972	1,80%	-3,57
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	6.632	0,40%	-		
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	4.703	0,28%	6.720	0,40%	42,89
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.929	0,12%	6.720	0,40%	248,37
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	29.154	1,76%	23.252	1,39%	-20,24
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação atribuído	0		- 0		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	29.154		- 23.252		-20,24

Fonte: <http://www.vli-logistica.com/pt-br/node/291>

Quadro 3 – Quadro Resumo dos Quocientes

Quadro Resumo dos Quocientes			2015	2016
Estrutura de Capitais ou Endividamento	1	Participação de Capitais de Terceiros	2,06	0,16
	2	Composição do Endividamento	0,11	0,78
	3	Imobilização do patrimônio Líquido	2,18	0,87
	4	Imobilização dos Recursos Não Correntes	0,77	0,84
Liquidez ou Solvência	5	Liquidez Geral	0,43	1,88
	6	Liquidez Corrente	1,59	0,72
	7	Liquidez Seca	1,44	0,61
	8	Liquidez Imediata	0,11	0,09
Rentabilidade	9	Giro do Ativo	0,34	0,33
	10	Margem Líquida	0,02	0
	11	Rentabilidade do Ativo	0,01	0
	12	Rentabilidade do patrimônio Líquido	0,02	0

2.4. Análise e discussão dos resultados

Após examinar o Balanço Patrimonial pelas análises vertical e horizontal, foi possível verificar que a conta “contas a receber” apresenta um valor de 5,51% do total do ativo em 2015 e em 2016 obteve uma queda de 43,73%, representando somente 2,97% do total do ativo. Portanto pode-se perceber que a empresa em 2016, diminuiu suas vendas a prazo, e aumentou suas vendas á vista.

A conta “tributos a recuperar” apresenta um valor de 2,16% do total do ativo em 2015 e em 2016 obteve uma queda de 63,86%, representando somente 0,75% do total do ativo. Portanto a empresa diminuiu seus tributos a recuperar de um ano para o outro.

A conta “tributos a recuperar a longo prazo” apresenta um valor de 0,36% do total do ativo em 2015 e em 2016 obteve um aumento de 175,75%, representando 0,95% do total do ativo. A empresa aumentou seus tributos a recuperar de um ano para o outro.

A conta “contas a pagar” representa em 2015, 0,11% do Total do passivo, e em 2016 representa 2,02%. Ocorrendo variação de 1780,67%. Portanto, a empresa aumentou as suas compras a prazo em 2016.

A conta “fornecedores” representa em 2015, 2,49% do Total do passivo, e em 2016 representa 3,77%. Houve uma variação de 58,41%. A empresa nesse âmbito, aumentou suas dívidas com fornecedores de um ano para outro.

A conta “obrigações sociais e trabalhistas” representa em 2015, 1,90% do Total do passivo, e em 2016 representa 1,20%. Houve uma variação de 34,06%.

A conta “adiantamento para futuro aumento de capital-AFAC” apresenta um valor de 57,21% do total do passivo em 2015 e em 2016 obteve um decréscimo de 97,14%, representando 1,57% do total do passivo. Portanto, os sócios desta empresa fez um alto investimento no ano de 2015.

Analisando o Demonstrativo de Resultado percebe-se que a conta “despesas gerais e administrativas” da empresa analisada representa 0,99% do total do resultado do exercício em 2015 e 3,39% em 2016, havendo uma variação de 245,92%. Ou seja, a empresa obteve mais gastos com essas despesas no ano de 2016.

A conta “despesas financeiras” da empresa analisada representa 0,73% do total do resultado do exercício em 2015 e 1,35% em 2016, ocorrendo variação de 86,69%. Ou seja, a empresa obteve mais gastos com essas despesas no ano de 2016.

A conta “imposto de renda e contribuição social diferidos” da empresa analisada representa 0,28% do total do resultado do exercício em 2015 e 0,40% em 2016. Houve um acréscimo de 42,89%.

Já com relação aos índices, no ano de 2015 a empresa analisada possui uma participação de capital de terceiros considerável, porém houve um notável declínio em 2016 o que significa que a empresa diminuiu sua dívida com terceiros. No quociente de composição de endividamento de 2015, é possível verificar um exigível a curto prazo pouco expressivo em relação ao total dos capitais tomados de terceiros, em 2016 ocorreu um pequeno aumento deste endividamento. Nota-se também no ano de 2015, um elevado índice de imobilização indicando um baixo capital circulante próprio para utilização em parte do financiamento do capital de giro, sendo um ponto negativo para a situação financeira da empresa. Contudo, em 2016 evidenciou-se uma queda representativa, beneficiando a organização.

Foi possível observar que a imobilização dos recursos não correntes se encontra elevado nos dois anos analisados.

Ao analisar a liquidez geral, percebe-se que a empresa não possui recursos suficientes para cobrir suas obrigações a curto e longo prazo em 2015, mas em 2016 houve um aumento significativo possibilitando-a suprir suas obrigações. Na liquidez corrente se encontra de maneira positiva no ano de 2015, porém em 2016 decorreu um declive notório. Em 2015 analisando a liquidez seca, excluindo-se estoque ela ainda consegue pagar suas dívidas, contudo, em 2016 ocorreu uma queda relevante na folga financeira. Na liquidez imediata em ambos os anos que estão sendo estudados, a organização necessita de um maior capital financeiro disponível para dívidas imediatas.

Ao analisarmos sua margem líquida verificamos que o volume de receitas provenientes de prestações de serviços não foram suficientes para cobrir os custos existentes nos anos de 2015 e 2016.

3. CONCLUSÕES

Através deste estudo feito, conclui-se que o objetivo proposto foi atingido, uma vez que foi mostrado através da elaboração da análise dos demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado), bem como a aplicação dos índices, a importância destes para uma empresa.

Pois, é por meio deles que se pode contar com notáveis relatórios que, após analisados e discutidos, indicam a situação econômica e financeira da empresa, propiciando maior segurança na tomada de decisão das partes interessadas da organização.

Verifica-se portanto, que a empresa obteve melhor rentabilidade, conseguindo adimplir com suas obrigações de forma mais satisfatória em um período, em compensação, no ano seguinte o resultado diferiu. No período de 2015, os resultados apresentaram-se melhores. Já, em contrapartida, no ano de 2016 não obteve receita líquida suficiente capaz de suprir as despesas assumidas. Assim sendo, para que siga com suas atividades, será necessário que a referida empresa aumente sua receita e diminua suas despesas para tentar saldar suas dívidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico/financeiro**. 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico/financeiro**. 10ª.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- _____. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 26-Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentosmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>> Acesso em: 25 out 2017.
- CFC-Conselho Federal de Contabilidade. **Dispões sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade**. Brasília:CFC, 1993.
- FAVERO, Hamilton Luiz *et al.* **Contabilidade: teoria e prática**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- HENDRICKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Traduzido por Antônio Soratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 5. ed, São Paulo: Atlas, 1988.
- _____. **Análise de balanços**. 10. Ed. São Paulo:Atlas, 2012.
- _____. **Manual de Contabilidade Societária**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas SA, 2010.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2.ed, São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Contabilidade Básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 1996.